

PMDB elogia Dornelles

31 MAI 1985

CORREIO BRAZILIENSE

e justifica advertência

“Uma coisa é certa: ninguém mais — nem FMI, nem banqueiros internacionais — vai ditar normas de comportamento para a política interna, ou para que o Governo possa honrar os compromissos externos assumidos ao tempo do ancião regime”. A afirmação foi feita pelo senador Fábio Lucena (PMDB-AM), ao comentar o noticiário da imprensa, ontem, que destacou a advertência do ministro Francisco Dornelles de que o Brasil não é a Bolívia.

“A partir de hoje — enfatizou o vicesílder do PMDB —, isto é, a partir da instalação do novo Governo, o Brasil deixou de ser Bolívia, infelicitada pelas

prescrições do FMI, e ninguém vai imiscuir-se nas decisões soberanas do governo brasileiro no que diz respeito à política econômica interna”.

Fábio Lucena fez essas declarações em aparte ao senador Helvídio Nunes (PDS-PI), que ironizava os modos com que a Nova República está tratando Maria Jul, representante do FMI. “A honra nacional está salva porque o Governo, agora, não oferece mais carro oficial à dona Maria Jul”, dizia o senador piauiense da tribuna do Senado.

O Palácio do Planalto, ontem, desde cedo, fez gestões para contornar o incidente com a embaixada da

Bolívia resultante da declaração do ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, em tom considerado depreciativo ao país.

Ao chegar, pela manhã, ao Palácio do Planalto para o encontro com alguns de seus ministros, o presidente José Sarney interpeleu Dornelles, em tom amistoso: “Dornelles, que história é essa de Bolívia?”

De acordo com um dos presentes, o ministro da Fazenda disse ao Presidente que suas palavras foram deturpadas. Em seguida, Dornelles conversou com o ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, sobre a melhor maneira de contornar o incidente.